

Falamos com...

Fernando Duarte

Presidente da Sociedade Portuguesa
de Cirurgia Oral

“É de extrema importância o acolhimento
e orientação dos novos colegas
recém-formados”



A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral (SPCO) tem, desde o passado mês de março, nova direção liderada pelo médico dentista Fernando Duarte, que traçou, entre os seus principais objetivos, “trazer à discussão clínica e académica temáticas atuais da cirurgia oral, que preocupam todos os profissionais independentemente do seu grau de experiência”. Em entrevista à Maxillaris, o também especialista em Cirurgia Oral (pela Ordem dos Médicos Dentistas) revela a visão que tem para “potenciar, inovar e fazer crescer” a sociedade científica. E dá-nos também a sua perspetiva sobre os desafios com que se depara esta exigente disciplina da Medicina Dentária, que divide em dois planos: “O primeiro é o paciente e o segundo a sistematização do trabalho de equipa”

Como encara a missão de liderar a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral?

Encaro esta nova missão com grande responsabilidade e com um sentimento duplo; se por um lado tenho a consciência do legado histórico que a SPCO possui; por outro, existe o desafio de potenciar, inovar e fazer crescer a sociedade. Será um caminho de aprendizagem constante, que implicará compreender realidades e avaliar potencialidades. Tomar decisões imparciais, justas e que tragam a todos os envolvidos, dividendo positivos que se traduzam na valorização da cirurgia oral.

Qual é o perfil da equipa que o acompanha na (nova) direção?

A nova equipa apresenta-se renovada sendo uma mescla de experiência e juventude, é sentimento comum a todos os elementos a imensa vontade de trabalhar em prol da divulgação e valorização da cirurgia oral nacional. Esta direção contempla colegas de todo o território nacional e regiões autónomas para que consigamos ter uma perceção mais exata de cada realidade regional e assim planear ações formativas particulares que tentem ir de encontro às pretensões e anseios dos colegas e associados.

A grande dificuldade irá residir na sempre complicada gestão de agendas individuais e na priorização de implementação de novos projetos. A função da direção da SPCO resume-se a mos-

trar que os projetos são possíveis e criar condições para que os mesmos floresçam, depois tudo ficará diluído no grande profissionalismo, dinâmica e sentido de responsabilidade de todos os membros da equipa.

Quais são os objetivos prioritários que traçou para o seu mandato?

Os principais objetivos passam por trazer à discussão clínica e académica temáticas atuais da cirurgia oral, que preocupam todos os profissionais independentemente do seu grau de experiência. É de extrema importância o acolhimento e orientação dos novos colegas recém-formados, permitindo-lhes acesso aos protocolos mais atuais desta especialidade.

A criação de um plano de formação contínua anual é crucial, através da implementação de um modelo híbrido com formações presenciais e à distância que visem de uma forma inclusiva potenciar a participação.

Solidificar a participação da SPCO junto da European Federation of Oral Surgery (EFOS) da qual é sociedade fundadora; com uma presença mais efetiva nos eventos científicos internacionais.

Qual é o atual volume de sócios e que estratégia está pensada para atrair mais profissionais para a SPCO?

Neste momento a SPCO conta com 380 associados e o objetivo passa por atrair mais colegas com interesse nesta área.



A direção liderada por Fernando Duarte foi eleita, no passado mês de março, para gerir os destinos da SPCO durante o triénio 2024-2026.

Para isso pretendemos implementar o plano de formação contínua anual referido anteriormente, revitalizar o Congresso da SPCO com a introdução de *workshops* de cariz mais prático e ainda fomentar reuniões, simpósios e cursos com outras sociedades científicas com interesses parciais comuns.

Entendemos que organizações conjuntas poderão ser altamente vantajosas e atrativas; uma vez que, num único evento se poderão atingir maior núme-

ro de participantes, maximização de patrocinadores e parceiros e viabilização presencial de oradores internacionais de reconhecido mérito.

De salientar ainda a preocupação na incorporação dos colegas recém-formados que deverão ser a força motriz para acelerar o crescimento da SPCO.

Esta direção atribui também particular importância ao domínio da formação contínua?

O programa de formação contínua é fundamental para a SPCO. A necessidade de formação permanente é um ga-

“No que diz respeito ao trabalho de equipa, a incorporação de profissionais diferenciados é de capital importância para a otimização de protocolos”

rante de boas práticas; quer na abordagem de temáticas emergentes, na atualização de protocolos, na apresentação de novas técnicas e materiais ou mesmo no *refresh* de conhecimentos. O desafio diário nesta área do conhecimento, a complexidade sistémica dos pacientes e a constante inovação são fatores motivacionais suficientes para que este plano tenha razão de existir. Felizmente, contamos a nível nacional com grandes profissionais de referência, seja em termos académicos, seja em termos clínicos que certamente iremos convidar a participar neste plano, dando o seu contributo para o enriquecimento de todos que gostam da cirurgia oral.

Que parcerias/protocolos existem ou estão em vias de ser formalizados com outras entidades do setor?

A SPCO tem, desde 2017, um protocolo de parceria com a Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária que muito nos honra e prestigia, com participação ativa nas “Noites da SPEMD” e no congresso anual desta sociedade científica; e que obviamente pretendemos manter e solidificar.

Como membro fundador da EFOS, pretendemos consolidar a nossa posição de forma mais ativa nos eventos científicos internacionais.

Esperamos aumentar o número de parcerias com sociedades e instituições que assentem nos mesmos princípios e ideais da SPCO.

Está previsto algum evento/congresso nos próximos tempos com chance da SPCO?

A SPCO reativou o seu congresso bianual em setembro de 2023, um evento no Auditório Prof. Armando Simões dos Santos, em Lisboa, que contou com a presença de 140 inscritos. Foi um acontecimento marcante, uma vez que permitiu o recomeço das atividades presenciais da sociedade, o encontro dos associados e a participação de novos e potenciais associados.

Durante o ano de 2024 pretendemos formalizar o processo de candidatura dos associados que assim pretendam ao European Board in Oral Surgery (EBOS), que se irá realizar no início de 2025, em Barcelona. Este exame organizado pela EFOS foi concebido como um reconhecimento do valor clínico do candidato e da sua capacidade de praticar cirurgia oral com segurança e independência. Este exame funciona como garante da padronização da formação e atividade clínica da cirurgia oral nos países europeus. Em 2025 pretendemos ainda realizar o congresso bianual em data e local a definir.

À margem da SPCO, como comenta a atual conjuntura dos profissionais que centram a sua prática clínica na cirurgia oral? Que lacunas ou desafios o preocupam neste domínio?

Na minha perspetiva os grandes desafios encontram-se a dois níveis, a primeiro é o paciente e o segundo a sistematização do trabalho de equipa.

A complexidade das patologias sistémicas que os pacientes apresentam, aliadas às interações medicamentosas a que estão sujeitos e ao histórico médico-dentário, obrigam o profissional de cirurgia oral a ter uma conduta mais



“Esperamos aumentar o número de parcerias com sociedades e instituições que assentem nos mesmos princípios e ideais da SPCO”, revela o novo presidente da sociedade científica.

comunicativa com a restante comunidade médica. Sendo de destacar a necessidade cada vez mais presente de proximidade com o especialista em Medicina Geral e Familiar e os serviços hospitalares de referência para o paciente. No que diz respeito ao trabalho de equipa, a incorporação de profissionais diferenciados é de capital importância para a otimização de protocolos. Destaco a enfermagem, a engenharia biomédica e informática como áreas fundamentais para atingir a excelência na nossa prática diária.

“Embora a integração da IA na cirurgia oral traga vantagens significativas, considerações éticas e pesquisas contínuas permanecem fundamentais”

Quais são os prós e os contras das novas tecnologias (em particular da inteligência artificial) que estão ao serviço da cirurgia oral?

A integração da Inteligência Artificial (IA) na cirurgia oral tornou-se uma força transformadora, remodelando a abordagem e a execução de procedimentos por parte dos profissionais médicos. Assim poderão ser destacadas aplicações no pré-operatório, durante a cirurgia e no pós-operatório.

Algoritmos de IA analisam meticulosamente extensos dados pré-operatórios do paciente, incluindo prontuários médicos e imagens de exames, oferecendo aos cirurgiões dicas inestimáveis. Isso facilita a criação de planos de tratamento personalizados, adaptados à anatomia única e condições de cada paciente, sendo particularmente vital em cirurgias de maior complexidade.

Durante a cirurgia, ferramentas impulsionadas por IA contribuem para a to-

mada de decisões em tempo real. Sistemas avançados de visão computacional examinam transmissões de vídeo ao vivo do bloco operatório, identificando rapidamente estruturas críticas e anomalias. Do ponto de vista académico muda completamente o padrão de ensino para uma realidade mais interativa. No pós-operatório, a IA continua a desempenhar um papel crucial na monitorização e previsão dos resultados dos pacientes.

Embora a integração da IA na cirurgia oral traga vantagens significativas, considerações éticas e pesquisas contínuas permanecem fundamentais. Garantir a segurança e privacidade dos dados dos pacientes, abordar possíveis vieses nos algoritmos e estabelecer diretrizes claras para procedimentos assistidos por IA são aspetos críticos na implementação responsável.



Para Fernando Duarte a aposta na formação contínua é fundamental. “A necessidade de formação permanente é um garante de boas práticas”



Revitalizar o congresso da SPCO, “com a introdução de *workshops* de cariz mais prático”, e ainda fomentar reuniões, simpósios e cursos com outras sociedades científicas, é outro dos objetivos da nova liderança da sociedade científica.